

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOBREVIDA DE PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA LÍNGUA E ASSOALHO BUCAL

Luciana Rocha Strieder, Lia Mizobe Ono, Victor Bernardes Barroso da Costa

Introdução: A incidência de câncer de boca teve um aumento mundial nas últimas décadas, mas nas populações da região Amazônica há falta de pesquisa sobre as taxas de carcinoma de células escamosas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico e sobrevida de pacientes portadores de carcinoma de células escamosas na língua e assoalho bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) entre os anos de 2004 a 2013. Com enfoque quantitativo, os prontuários selecionados deveriam ser de pacientes maiores de 18 anos de ambos os gêneros, que foram diagnosticados com a doença entre os anos citados. A coleta de dados foi feita durante 2 anos, e ao final do levantamento, foram obtidos 85 pacientes. As análises incluem; gênero, idade, raça, localização da lesão, tratamento e sobrevida. **Resultado:** Dos 85 pacientes analisados, 60 eram do gênero masculino e 25 do gênero feminino. Houve predileção das lesões pela língua com 34 acometimentos e a média de idade foi de 59 anos. Mais de 50% dos pacientes eram tabagistas ou ex-tabagistas. De acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade do Amazonas (SIM), 23 pacientes selecionados para esta pesquisa vieram a óbito devido a doença. Dos 85 pacientes, 28 fizeram cirurgia isolada como forma de tratamento, 9 pacientes não se trataram na Fundação CECON e os demais pacientes fizeram radioterapia, quimioterapia e cirurgia de forma combinada ou isolada. A cirurgia como forma de tratamento, foi o fator prognóstico que influenciou na sobrevida dos pacientes com esta doença. Dos 28 tratados com cirurgia isolada, somente 4 vieram a óbito, menos de 15 % do total. **Conclusão:** Outros estudos relatam que pacientes do gênero masculino, tabagistas e com mais de 55 anos de idade são propícios a desenvolver a doença, estando de acordo com esse estudo. Raça, gênero e idade não foram de grande relevância para a sobrevida, bem como tabagismo e etilismo.

Palavras-Chave: Carcinoma de células escamosas, perfil epidemiológico, sobrevida.

Fonte Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo Programa de Apoio à iniciação Científica (PAIC 2012/2013)